

Sarney abre Pericumã a políticos

Brasília — A fazenda São José do Pericumã, a 50 km de Brasília, refúgio do presidente José Sarney nos fins de semana e onde ele recebe amigos e políticos para conversas reservadas, deverá ser, em breve, um exemplo do aproveitamento de terras do Cerrado na produção de cítricos. Dez mil pés de limão e cinco mil de laranja serão plantados na fazenda, além do atual cultivo de arroz e milho.

O secretário particular e genro do presidente, Jorge Murad, é o principal comandante da alteração na paisagem da fazenda. Aos sábados, domingos e nas manhãs de terça-feira, Murad vai para a fazenda, quando determina — com a ajuda de um imigrante japonês — o preparo do terreno para as mudas de limões e laranjas. Três mil mudas de limão já chegaram à fazenda enviadas de São Paulo.

De acordo com testemunhos de amigos do presidente, Murad enfrenta resistências do sopro, quando pretende limpar áreas ocupadas por angicos e árvores do Cerrado. Sarney argumenta que tem carinho pelos angicos e lamenta sempre qualquer corte de árvores.

— As terras aqui não são como as do Vale do Mearim, no Maranhão — compara o presidente Sarney, ao apresentar a fazenda aos amigos.

As terras, porém, “são de ótimo aspecto”, conforme constatou o governador de Minas, Hélio Garcia, ao percorrer com Sarney as plantações de arroz e milho, no final de dezembro. O plantio de soja e milho vem sendo feito a fim de preparar a terra para os cítricos, que não devem ser cultivados em áreas virgens.

VALORIZAÇÃO

A fazenda de Sarney tem um riacho natural, mas já recebeu, entre outras benfeitorias, vários açudes de irrigação que o presidente chama de “lagos”. Há quase 10 anos, Sarney começou a adquiri-la com um loteamento de chácaras. Anexou depois um pequeno sítio ao lado e possui agora 200 hectares, ou 40 alqueires goianos, que representam uma propriedade média na região.

Ali, onde os espaços estão sendo cobertos de árvores frutíferas, o presidente chegou a ter 50 cabeças de gado. Depois que assumiu a Presidência, a fazenda ganhou uma estrada de terra que lhe dá acesso. O governo do Distrito Federal mantém o trecho limpo e sem os antigos buracos, o que valorizou as terras vizinhas às do presidente.

Desde o final do ano passado, a fazenda São José do Pericumã passou a ser a sede de importantes encontros políticos. Tancredo Neves esteve lá nessa época, divertindo os convidados de Sarney para um churrasco com picantes comentários políticos. Foi lá também — na casa térrea, de grande varanda, construída em madeira e de estilo simples — que Sarney convidou Carlos Alberto Leite Barbosa para presidir o Instituto Brasileiro do Café.

Sarney aproveitou para apresentar a Leite Barbosa um pé de café — ironiza um amigo do presidente do IBC, frequentador do Pericumã, também têm entrada livre na fazenda o ex-governador Abreu Sodré, o empresário Mathias Machiline, o empreiteiro Murilo Mendes e o advogado paulista Saulo Ramos.

— Para reivindicar maior espaço no Governo, acho que todos vocês deveriam se aliar — recomendou o presidente Sarney aos líderes do PFL, há cerca de um mês, incentivando a união dos liberais ao grupo do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.